

A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: PROPOSTAS CURRICULARES DE PEDAGOGIA NA ABYA YALA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-174>

Data de submissão: 14/10/2024

Data de publicação: 14/11/2024

Henri Luiz Fuchs

Doutor em Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

João Alberto Steffen Munsberg

Doutor em Educação

Universidade La Salle, Canoas, RS

RESUMO

A formação docente é um tema complexo e desafiador. Os currículos decoloniais tornam-se objeto de pesquisa, como forma de resistência epistemológica e cultural, em sociedades colonizadas que reproduzem princípios e valores estranhos à vida comunitária e à cultura de povos originários. Com o objetivo de apresentar, descrever e refletir sobre experiências de currículos de formação docente em cursos de Pedagogia, o texto organiza e sistematiza, baseado em documentos e dados disponíveis em sítios eletrônicos, propostas curriculares produzidas na Abya Yala. Concluímos que há possibilidades de construir currículos decoloniais para a formação de professores.

Palavras-chave: Pedagogia, Formação docente, Proposta pedagógica, Currículo, Decolonialidade.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente é objeto de investigação e de disputa. Os currículos monoculturais buscam manter a hegemonia sobre as diferentes realidades e contextos histórico-culturais. O currículo é resultado de escolhas, seleções em que predomina a epistemologia e cosmovisão eurocêntrica, fundada na ciência cartesiana atrelada ao pensamento econômico que se estrutura na superioridade racial/étnica. Há, porém, currículos que contemplam a diversidade cultural, os espaços e tempos de cada etnia que vive no contexto da Abya Yala, conhecida como América Latina. Essas propostas de formação docente são resultantes de construções coletivas que garantem a continuidade da vida dentro de estruturas sociais e culturais que se fundam em epistemologias e cosmovisões outras. O currículo, nesse contexto, é entendido como o núcleo central do projeto educacional e contempla os interesses, os anseios e as representações sociais. Nesse sentido, na decolonialidade, não há um currículo, mas currículos que buscam representar compreensões de estar no mundo enquanto seres viventes.

A nossa pesquisa objetivou investigar experiências instituintes de currículos de Pedagogia em Instituições de Ensino Superior sob a perspectiva decolonial no contexto da Abya Yala. (Fuchs, 2019). Tivemos como propósito elaborar subsídios e referenciais suleadores para a construção de currículos decoloniais de formação de pedagogos.

Quanto à metodologia, ressaltamos que na perspectiva decolonial a metodologia não antecede, mas se processa no ato da experiência mesma. Assim, foram investigadas experiências instituintes de currículos da Universidade Ixil (Guatemala), da Universidade de Antioquia (Colômbia) e, no contexto brasileiro, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano e do Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS. A coleta e produção de dados foi realizada através de informações em sítios eletrônicos e em bibliografias, bem como na experiência do autor no Núcleo Docente Estruturante do curso de Pedagogia do IFRS. A pesquisa-participante e a bibliográfica serviram de base metodológica. Obras de autores decoloniais fundamentaram a pesquisa.

A análise dos dados indicou os seguintes resultados: a) um currículo de formação decolonial parte dos fundamentos e princípios epistemológicos outros produzidos por meio de pesquisa participante enraizada na Mãe-Terra; b) esse currículo é composto por uma dinâmica flexível e intercultural, buscando a emancipação dos sujeitos por meio da inter(trans)disciplinaridade possível, com ação da docência problematizadora e partilhada com a comunidade e uso de metodologias dialógicas e horizontais. Dessa forma, busca-se uma formação “outra”, decolonial, enraizada nas experiências de povos e culturas que (con)vivem na interculturalidade e pluriversalidade.

A partir da pergunta “há currículos decoloniais de formação de professores?” refletimos sobre currículos de formação docente nos cursos de Pedagogia no contexto da Abya Yala. A pesquisa

bibliográfica, descritiva e qualitativa, reuniu documentos e informações disponíveis em sítios eletrônicos de instituições formadoras de três países, Guatemala, Colômbia e Brasil. As instituições foram definidas após investigação em diferentes cursos que mais se aproximam ao pensamento decolonial, mesmo não estando explícita essa perspectiva nos documentos pesquisados.

Este texto tem por objetivo refletir sobre experiências de formação de professores em cursos de Pedagogia sob o olhar decolonial.

2 O PENSAMENTO DECOLONIAL E O CURRÍCULO

A formação docente é um dos aspectos centrais numa perspectiva de transformação social a partir e com base na educação. Qual educação? Aquela que tem sido marcada pelo pensamento colonial que desvincula os conhecimentos estudados da realidade? Ou aquela que incorpora os elementos culturais e saberes dos povos originários? Que conhecimentos são disponibilizados nas escolas a fim de construir identidades que relacionam a história, o território, a forma de trabalhar e viver? Há somente um modo de ser e estar no mundo? Em resposta a estes questionamentos apontamos a decolonialidade.

O pensamento decolonial emerge no contexto da Abya Yala, nos anos de 1990, com a participação de lideranças sociais, pesquisadores, que compreendem que a decolonialidade não é somente uma manifestação política, mas uma subversão mais profunda e abrangente, que se manifesta em “[...] todas as relações de poder implicadas na cultura, no conhecimento, na educação, nas mentalidades e na organização socioeconômica.” (Mota Neto, 2015, p. 16).

De acordo com Fuchs (2019, p. 56), a decolonialidade “[...] apresenta-se como um movimento que possui peculiaridades e especificidades características de cada localidade e comunidade que carrega suas histórias, culturas, espaços sagrados, cosmovisões, formas de poder e organização do trabalho e da vida”.

A formação docente em perspectiva decolonial desenvolve pesquisas e produz “[...] conhecimentos no e com os envolvidos no processo investigativo a fim de tornar os mesmos capazes de compreender e transformar as práticas educativas que envolvem simultaneamente a educação, a pesquisa científica e a ação política.” (Fuchs, 2019, p. 30). Nessa perspectiva, tais pesquisas se fundamentam na epistemologia ancestral e nas “[...] organizações da vida laboral e comunitária com base numa horizontalidade holística” (Fuchs, 2019, p. 56).

A formação docente na perspectiva decolonial pressupõe um conhecimento – desenvolvido por seres humanos inacabados – que produz movimentos e sentidos de vida na relação entre as gentes e o mundo (Freire, 1997). Mas, formação com que currículo?

O currículo de formação para a docência, na perspectiva decolonial, compreende

um movimento dialético, pluriversal e multicultural que envolve a relação com os espaços, lideranças e anciãos, portadores de conhecimentos que não são capturados pela formação colonial dos livros, enciclopédias e aulas desenvolvidas em prédios e salas fechadas nas quais a luz do dia somente penetra por pequenas janelas que oportunizam um olhar reduzido para a realidade.” (Fuchs, 2019, p. 109).

Um currículo decolonial deve incorporar a cultura, o trabalho, o ethos, as relações entre saberes, oportunizando diálogos horizontalizados entre os diferentes sujeitos históricos que constroem os mundos conforme seus modos de estar e ser. A formação docente decolonial compreende o ser humano como um sujeito inacabado, inconcluso, que desenvolvem conhecimentos e movimentos que produzem sentido de vida na relação com os outros seres humanos e o seu território.

Entre as experiências instituintes de formação docente, optamos por quatro experiências curriculares que apontam para um movimento decolonial, considerando que não vivemos em um mundo outro, mas neste marcado pelo capitalismo colonizador que reduz o meio ambiente, a natureza e o ser humano a meros recursos que geram capital para alguns poucos.

As experiências curriculares instituintes analisadas localizadas no território ameríndio são a Universidade de Ixil, na Guatemala, a Universidade de Antioquia, Colômbia, a Universidade do Recôncavo Baiano e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. Nestas instituições, buscamos garimpar elementos curriculares que se aproximem de um movimento decolonial que se caracteriza por um resgate da epistemologia ancestral e das organizações da vida laboral e comunitária apoiada numa relação holística horizontal”. (Fuchs, 2019).

A decolonialidade busca

[...] uma auto-organização das comunidades e a luta pela manutenção das estruturas ambientais que permitem a vida na sua integralidade. Não se busca uma educação para separar, romper, fragmentar o ser humano do ambiente no qual está inserido, objetivando a interdependência das diferentes formas de vida. (Fuchs, 2019, p. 56).

Esse movimento se contrapõe ao currículo cuja organização foi pensada a partir da Europa, que “[...] se considera o centro civilizador, superior, desenvolvido. Os demais são considerados primitivos, subdesenvolvidos, a periferia.” (Fuchs, 2019, p. 60).

O currículo, segundo Elizabeth Macedo (2006, p. 290), “[...] é um híbrido formado por tramas oblíquas de poder [que] tanto fortalecem certos grupos como potencializam resistências. Em um e outro movimento, que são parte do mesmo, permitem que a diferença apareça na negociação com as

estruturas de violência e violação que (as) produziram.” O currículo resulta de uma construção negociada entre os diferentes grupos sociais.

O currículo decolonial será um movimento de resistência epistemológica e cultural em contraposição ao ideário colonial embasado na razão que se articula com as relações de poder, saber e ser branco, machista, europeu, cristão que explora, destrói e mata a natureza e a vida em suas diferentes formas.

3 ADERÊNCIA METODOLÓGICA À TEORIA DECOLONIAL

A decolonialidade tem pautado suas lutas em pressupostos teórico-metodológicos que buscam superar o jeito de ser e estar no mundo colonial. Em termos de formação docente, há experiências que apontam para uma educação decolonial? Neste momento, buscamos apontar experiências instituintes de formação de professores no contexto da Abya Yala, a partir de documentos curriculares e relatos disponibilizados em sítios eletrônicos.

A decolonialidade não deve ser entendida como um movimento único, surgido nos anos 90 do século XX, mas sim como um

movimento que possui peculiaridades e especificidades características de cada localidade e comunidade que carrega suas histórias, culturas, espaços sagrados, cosmovisões, formas de poder e organização do trabalho e da vida. Não há uma forma de decolonialidade, mas todos os movimentos decoloniais buscam reintegrar o ambiente com a vida em suas várias formas de manifestação e expressão vinculadas à terra. (Fuchs, 2019, p. 56).

Por ser um movimento que busca reintegrar o ambiente da vida com a terra, a formação docente deve reinventar seu currículo e suas metodologias com o intuito de reconectar o ser humano com a história, a cultura e as formas de organização da sociedade com base no trabalho e na economia.

Na pesquisa em tela, buscamos “[...] uma metodologia com perspectiva decolonial [que] se funda na história dos povos e culturas subalternizadas por meio de relações de poder estabelecidas sob princípios epistemológicos e científicos fortemente identificados com a modernidade europeia”. (Fuchs, 2019, p. 29). Nessa perspectiva, utilizamos a pesquisa e revisão bibliográfica e a narrativa autobiográfica com análise qualitativa, tendo por base autores inseridos ou vinculados à Abya Yala e documentos e reportagens colhidos de sítios eletrônicos.

De acordo com Mota Neto (2015, p. 6), a metodologia decolonial expressa uma subversão de “[...] todas as relações de poder implicadas na cultura, no conhecimento, na educação, nas mentalidades e na organização socioeconômica”. Assim, nessa perspectiva, a metodologia busca superar a dicotomia entre o conhecimento acadêmico e popular, na medida que introduz modos outros de relacionar os saberes, poderes e seres, fora do paradigma cartesiano e colonial. Nesse sentido, a pesquisa buscou

refletir sobre aspectos epistemológicos, metodológicos e gnosiológicos que apontam para a produção de conhecimentos que conduzem a formação docente, em especial de pedagogos.

A seguir, apresentamos, de forma sucinta, quatro experiências de formação docente em cursos de Pedagogia de universidades na Abya Yala.

4 EXPERIÊNCIAS INSTITUINTES DE CURRÍCULOS FORMATIVOS DECOLONIAIS

Como já referido anteriormente, as experiências instituintes de currículos de formação docente na perspectiva decolonial investigadas são as da Universidade Ixil (Guatemala), da Universidade de Antioquia (Colômbia), da Universidade Federal do Recôncavo Baiano e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Bento Gonçalves.

4.1 UNIVERSIDADE DE IXIL

A Universidade de Ixil, da Guatemala, fundada em 2011, pelos povos e lideranças comunitárias indígenas, no território Maya Ixil, se caracteriza como de formação não-estatal, não reconhecida pelo Estado. (UIxil, [2014]). O currículo, definido através da participação dos anciãos e da comunidade indígena, visa formar profissionais que atuam na realidade, considerando os saberes e experiências coletivas relacionadas com a terra (Fuchs, 2019).

A Universidade busca formar jovens que tenham “[...] orgullo campesino y demostrar a sus padres que pueden hacerse cargo responsablemente de su patrimonio de tierra, se colaboran mutuamente en sus iniciativas agricultoras a través del ‘Xula’.” (Sabas, 2016, s.p.). A “Xula” é “[...] uma tradição ancestral em que os membros da comunidade trocam trabalho agrícola entre si. A “Xula” tem lugar sempre que um projeto é empreendido [...] Uma iniciativa pessoal é abraçada como uma responsabilidade coletiva” (Sabas, 2016, s.p.). O currículo de formação inclui três temas, a saber: “Administración de recursos naturales (manejo comunitario de los bienes comunes de la población), comida – la agricultura como base material de la civilización maya, y jóvenes con conocimiento sobre derecho Maya Ixil y Leyes nacionales e internacionales.” (Sabas, 2016, s.p.).

Essa formação objetiva incluir homens e mulheres que não possuem acesso ao ensino superior devido às condições econômicas e à ausência de educação pública, bem como para atender os princípios e fundamentos da cosmovisão Ixil que não são estudados nos currículos universitários (Fuchs, 2019).

4.2 UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA

O curso de “Pedagogía de la Madre Tierra”, da Universidade de Antioquia, Medellín, Colômbia, foi aprovado em 2011, com a participação de lideranças ancestrais e contempla as formas de estar no mundo que se fundam nas relações com a Mãe-Terra. O curso visa formar “[...] maestros y maestras líderes de los pueblos y a la vez, líderes maestros y maestras con pedagogía y corazón bueno.” (UdeA, 2018, s.p.).

O currículo de formação se baseia numa metodologia fundada na análise crítica e na resolução criativa, participativa e intercultural de dificuldades. Ela propõe um diálogo amplo, com inteligência e coração sincero, ao interior das comunidades, vizinhos, família, até chegar na articulação de um movimento mundial em defesa da terra como mãe e permita aproximar novas gerações a outras formas de ver o mundo. Dessa maneira, descolonizar o pensamento para encontrar as raízes, o próprio rosto e nas próprias marcas e partir do conhecimento profundo da memória dos antepassados para conversar e sentir a batida do coração e ao mesmo tempo seguir caminhando com bons sonhos para todos os filhos da mãe-terra (UdeA,2018).

Os profissionais formados devem ter uma “[...] visión integral, intercultural y comunitaria que participa en la construcción de políticas públicas y estrategias de desarrollo local de las comunidades indígenas y la sociedad en general siempre en defensa de la Madre Tierra” (UdeA, 2018, s.p.).

4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo Baiano apresenta um currículo voltado para as características culturais locais e busca desenvolver “ações e articulações metodológicas e curriculares que não se enquadram nos padrões e paradigmas científicos e acadêmicos de forma tradicional e convencional” (Fuchs, 2019, p. 32).

O contexto, em termos de formação, requer uma proposta curricular que dialogue com a realidade e com as necessidades locais e regionais. Para tanto, o currículo considera

o trabalho pedagógico como sentido da formação; a ênfase numa sólida formação teórica; a pesquisa como forma de conhecimento e intervenção na realidade social; o trabalho partilhado e coletivo através da docência compartilhada; o trabalho interdisciplinar; a articulação teoria-prática e a flexibilização curricular (UFRB, 2008, p. 4).

O currículo é composto por dois eixos, a saber, 1) Pesquisa, Novas Tecnologias e 2) Práxis Pedagógica. Isso porque “[...] a formação do professor na contemporaneidade tem demandado um diferencial que perpassa o envolvimento da pesquisa como eixo do processo de ensino e aprendizagem na constituição das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura” (UFRB, 2008, p. 2).

Esses dois eixos transversalizam o currículo e oportunizam a vivência da pesquisa e da ação docente, buscando conectar o “mundo dos sujeitos, seus anseios, limites e potencialidades” (UFRB, 2008, p. 7). A pesquisa busca superar as relações e estruturas coloniais que se materializam através de conhecimentos produzidos por homens, europeus, brancos, heterossexuais, cristãos e que traz, como consequência, “uma educação descontextualizada, superficial, que tenta encontrar ganchos para se conectar e estabelecer um monólogo sobre o passado, o presente e o futuro” (Fuchs, 2019, p. 130).

4.4 INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O curso de Pedagogia do Campus Bento Gonçalves do IFRS, por sua vez, parte da compreensão do ser humano como um “[...] sujeito inacabado, sócio-histórico, pautado pelas relações de trabalho, em permanente construção, imerso na diversidade e na complexidade da sociedade e das culturas”. (IFRS, 2018, p. 22).

O currículo está baseado em uma educação eticamente comprometida e inclusiva que respeita as diferenças, defende a interculturalidade, garante a educação pública, gratuita e de qualidade para todos e a integração com a comunidade escolar (IFRS, 2018).

A interculturalidade, conforme Silva (2006, p. 145), “[...] se revela potencialmente como um projeto de intervenção a ser construído de forma intencional”. Ela é uma estratégia, uma ação e um processo permanente de tensionamento entre os projetos políticos, sociais, éticos e epistêmicos e os dispositivos de poder que mantêm “[...] la desigualdad, inferiorización, racialización y discriminación”. (Walsh, 2012, p. 66).

O currículo desse curso apresenta alguns componentes curriculares desafiadores para a formação docente em perspectiva decolonial, como: Educação e Relações Étnico-Raciais, Educação, Gênero e Sexualidade, Projeto Integrador: Educação Integral, Saúde e Corpo, Leitura Orientada e Seminário.

A atividade interdisciplinar está inserida na ementa de cada componente curricular. A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2013, p. 21), torna-se um ato de “[...] ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”.

A formação de professores requer um esforço coletivo e intencional de construir currículos e metodologias com bases epistemológicas outras nas quais as vidas se interconectam e interdependem.

Apresentadas as experiências, perguntamos: o que podemos depreender dessas quatro propostas teórico-metodológicas decoloniais?

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Castro-Gómez (2007), ao analisar o papel da universidade, aponta para duas funções principais, a saber: a epistemológica e a vigilante da legitimidade do conhecimento. Na primeira função, cabe à universidade demarcar a diferença entre o conhecimento legítimo e os outros saberes. Na segunda, vigiar e garantir os limites entre o conhecimento útil (doxa) e o inútil (episteme). Esse conhecimento útil está relacionado à “[...] indústria, [a]o trabalho mecânico, automatizado, robotizado, que torna o ser humano um apêndice da máquina.” (Fuchs, 2019, 156). Nos estudos realizados, apontamos para rupturas nessa concepção colonial de universidade.

A Universidade Ixil, localizada no território indígena Maia Ixil, é uma instituição não reconhecida pelo Estado guatemalteco, por não se adequar às exigências e padrões coloniais de formação. A instituição não forma pedagogos, mas oferta cursos “[...] voltados para a inserção e transformação da realidade a partir dos conhecimentos originários e das lideranças comunitárias”. (Fuchs, 2019, p. 84).

O currículo de formação se baseia

na sabedoria dos anciãos, dos líderes religiosos, das lideranças comunitárias, na economia, na religiosidade, na organização social, na participação da comunidade no processo de formação inicial até a final, quando é apresentado um trabalho acadêmico com uma proposta de solução de um problema social na presença das lideranças e dos demais membros da comunidade. (Fuchs, 2019, p. 85).

A Universidade de Antioquia, no Projeto Pedagógico do curso de “Pedagogía de la Madre Tierra”, além de ter contado com a participação de representantes das comunidades originárias indígenas, enfatiza a pesquisa, a intervenção na realidade e objetiva formar “[...] maestros y maestras líderes de los pueblos y a la vez, líderes maestros y maestras con pedagogía y corazón bueno”. (UdeA, 2018, [p.s.n.]). Esse curso compreende que os seres humanos e todas as formas de vida fazem parte da criação da “Madre Tierra”, “[...] los planetas, las estrellas, los animales, los árboles, los ríos, el aire, la lluvia, porque ella es madre protectora de todo lo soñado y todo lo creado, vivimos en ella y por ella.” (UdeA, 2018, [p.s.n.]). O curso tem por objetivo formar profissionais com “[...] visión integral, intercultural y comunitaria que participa en la construcción de políticas públicas y estrategias de desarrollo local de las comunidades indígenas y la sociedad en general siempre en defensa de la Madre Tierra”. (UdeA, 2018, [p.s.n.]).

A Universidade do Recôncavo Baiano possui campi em diferentes áreas do território baiano. O curso de Pedagogia analisado está situado no Campus Amargosa, a 140 km de Salvador. Este curso apresenta a pesquisa e a práxis pedagógica como princípios fundantes da formação, articulando-se em eixos temáticos que

transversalizarão todo o currículo, possibilitando ao egresso deste curso vivenciar a prática da pesquisa e a ação docente em suas diversas modalidades (ensino e aprendizagem na educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental, ensino e aprendizagem das matérias pedagógicas, gestão da educação, atuação em movimentos sociais). (UFRB, 2008, p. 2).

Por meio dessa articulação, os profissionais formados poderão questionar a sua realidade e – inconformados com a mesma, atrelada à pesquisa e ao ensino – produzir e sistematizar coletivamente os conhecimentos através da vivência dos processos de ação-reflexão-ação, oportunizando a transformação da realidade. (UFRB, 2008).

O curso de Pedagogia do IFRS, Campus Bento Gonçalves, em seu Projeto Pedagógico, apresenta uma proposta de formação interdisciplinar, envolvendo os diferentes componentes curriculares de cada turma em cada semestre. Também apresenta no seu currículo, temas como gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, leituras orientadas e seminários que oportunizam estudos e reflexões que buscam superar o pensamento colonial marcado pelo ser branco, europeu, machista que “[...] que produz um mundo que explora, destrói e mata a natureza e o ser humano que não é igual àquele.” (Fuchs, 2019, p. 19).

A análise das propostas curriculares do Curso de Pedagogia das quatro instituições de ensino superior na Abya Yala oportunizou a elaboração de um referencial decolonial com o intuito de sistematizar alguns elementos sudeadores de um currículo de Pedagogia, buscando superar o paradigma colonial de educação. Fuchs (2019, p. 183) afirma:

O currículo de formação docente decolonial passa pela organização da comunidade, pela pesquisa participante, pela interculturalidade, pela trans/inter/disciplinaridade, pela docência e pela metodologia dialógica horizontal. Esse currículo está aberto para novas criações. Não está fechado e nem totalmente previsível. Não há um início ou um fim nesse currículo, mas uma roda, uma rosca entrelaçada e interconectada que faz mover a formação específica na área da pedagogia.

Nesse sentido, um projeto de formação docente na perspectiva decolonial implica encontrar possíveis caminhos e brechas no currículo instituído, tornando-o instituinte, com inserção de componentes curriculares inter/trans/disciplinares. Assim, nossa reflexão inclui “[...] o processo formativo docente, as articulações entre os componentes curriculares e as práticas educativas e suas respectivas metodologias com vistas a uma outra formação de pedagogos e pedagogas.” (Fuchs, 2019, p. 181).

A partir do exposto, podemos afirmar que as propostas curriculares de formação docente analisadas buscam implementar um percurso formativo que valoriza os conhecimentos e as práticas baseados nos saberes históricos locais. Apesar das limitações e dos desafios enfrentados, as instituições

buscam “[...] provocar rupturas epistemológicas e metodológicas que apontam para o Sul e suas diversidades e pluriversidades multiculturais e interculturais.” (Fuchs, 2019, p. 159-160).

6 CONSIDERAÇÕES EM PERSPECTIVA

Chegamos ao final. Um final inconcluso, porque continuamos a pensar; porque inacabado é o processo de transformação da realidade e porque incompletude parece ser a marca registrada no dna dos humanos. Continuamos a olhar para o futuro – perspectivando!

A partir das análises podemos perceber movimentos que buscam seguir caminhos outros para a formação docente, decoloniais, utópicos, alimentados pela esperança e na fé na capacidade de o ser humano produzir condições de vida e formas solidárias de educação e economia. Há saberes que conduzem a uma sociedade de sujeitos autônomos, livres e ao mesmo tempo interdependentes e interconectados com a diversidade cultural.

A formação docente com base no movimento decolonial torna-se exequível e supera a monocultura curricular eurocêntrica que atrela o modelo econômico capitalista que buscar impor uma organização de sociedade constituída a partir da concepção raça/etnia.

A análise das propostas aponta como principais resultados: a) a construção de projetos pedagógicos decoloniais requer atitude crítica, intercultural e participativa; b) propostas de formação docente decolonial implicam organização da comunidade, pesquisa participante, interculturalidade, trans/inter/disciplinaridade, docência e metodologia dialógica horizontal; e c) as propostas pedagógicas decoloniais preparam os sujeitos para compreender, intervir, transformar e mudar a realidade em que vivem.

Em efeito, concluímos que: a) um currículo de formação docente decolonial parte dos fundamentos e princípios epistemológicos outros produzidos por meio de pesquisa participante enraizada na Mãe-Terra; b) o currículo decolonial busca a emancipação dos sujeitos, mediante uma formação outra fundamentada em experiências de povos e culturas que convivem na interculturalidade e pluriversalidade; c) propostas pedagógicas decoloniais oportunizam a formação de cidadãos críticos e ativistas em busca de um mundo de vida boa, digna e justa para todos; e d) há possibilidades de construir currículos de formação docente que estejam inter-relacionados e interconectados com a realidade sócio-histórica dentro da diversidade cultural que caracteriza a Abya Yala.

REFERÊNCIAS

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Decolonizar la Universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. Red de Antropologías del mundo. Bogotá: Universidad Jave-riana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre, 2007, p. 79-91. Disponível em: <http://www.ramwan.net/restrepo/decolonial/14-castro-descoloni-zar%20la%20universidad.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUCHS, Henri Luiz. A formação docente a partir de currículos decoloniais: análise de experiências instituintes em cursos de Pedagogia na Abya Yala. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle, Canoas/RS, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/bento/wpcontent/uploads/sites/13/2019/11/PPC_Pedagogia_Final_20.12.2018.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 285-296, maio/ago. 2006.

MOTA NETO, João Colares da. Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8383/1/Tese_EducacaoPopularPensamento.pdf. Acesso em: 4 jun. 2016.

SABAS, Nancy.: La Pensando en colectivo: la Universidad Ixil y su apuesta por una educación liberadora. Menonnite Cetral Committee. 10. out. 2016. Disponível em: <http://www.mcclaca.org/es/pensando-en-colectivo-la-universidad-ixil-y-su-apuesta-poruna-educacion-liberadora/>. Acesso em: 13 abr. 2018.

SILVA, Gilberto Ferreira da. Cultura(s), currículo, diversidade: por uma proposição intercultural. Contrapontos, Itajaí – SC, v. 6, n. 1, p. 137-148, jan./abr., 2006.

UNIVERSIDAD Ixil – UIxil. Porque la Universidad Ixil. Estudio y Práctica del Pensamiento Maya Ixil para el buen vivir. [Ixil, 2014]. Disponível em: http://www.uitcedu.org/fileadmin/user_upload/Images/FOTOS_Newsletter/mai_2014/Universidad_Ixil_2014_Por_que_la_Universidad_Ixil.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA – UdeA. Pedagogía. Disponível em: <http://www.udea.edu.co/wps/portal/udea/web/inicio/institucional/unidades-academicas/facultades/educacion/programas-academicos/programas-pregrado/pedagogia>. Acesso em: 15 fev. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAIANO – UFRB. Curso: Licenciatura em Pedagogia. Currículo Reformulado pela Comissão a partir do último parecer da PROGRAD e Prof. Fabiano. 2008. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/documentos/category/40-ppcs-do-cfp?download=302;pcc-pedagogia-noturno>. Acesso em: 13 jun. 2018.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas y políticas. *Visão Global*, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/3412/1511>. Acesso em: 13 abr. 2018.